

Discursos de mães primíparas em relação à prática do aleitamento materno

Discourses of primiparous mothers regarding the practice of breastfeeding

Ernandes Gonçalves Dias¹, Beatriz Silva de Sá², Táila Leidiane Marques Miranda³, Lyliane Martins Campos⁴, Maiza Barbosa Caldeira⁵

RESUMO

Introdução: A amamentação é uma das intervenções de saúde infantil mais eficazes para promoção da saúde da criança e deve ser exclusiva até o sexto mês de vida. **Objetivo:** Investigar os discursos de mães primíparas em relação à prática do aleitamento materno em um município do norte de Minas Gerais, Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, realizado com 13 primíparas. Os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2022 por meio de uma entrevista analisada mediante Análise Temática. **Resultados:** As informantes destacaram como importância do aleitamento materno a presença das vitaminas necessárias para nutrição do bebê nos seis primeiros meses de vida, a prevenção de doenças na criança e o estreitamento de vínculo entre o binômio mãe e filho, porém, indicaram que a oferta de orientações sobre o aleitamento materno é negligenciada pela equipe durante o pré-natal. As dificuldades para amamentar são devido a fissuras e ingurgitamento mamário, bico do seio invertido e pressão psicológica por parte dos profissionais. **Conclusão:** Presume-se que este estudo possa contribuir para conscientizar os profissionais de saúde sobre a necessidade de reflexão sobre suas condutas junto às gestantes, em relação à conscientização quanto ao aleitamento materno e as intercorrências mamárias.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Saúde da Criança. Relações Mãe-Filho. Estratégias de Saúde Nacionais.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding is one of the most effective child health interventions to promote the child's health and should be exclusive until the sixth month of life. **Objective:** Investigate the speeches of primiparous mothers in relation to the practice of breastfeeding in a municipality in the north of Minas Gerais, Brazil. **Method:** This is a descriptive, qualitative study, carried out with 13 primiparous women. Data were collected from August to September 2022 through an interview analyzed using Thematic Analysis. **Results:** The informants highlighted the importance of breastfeeding as the presence of the necessary vitamins for the baby's nutrition in the first six months of life, the prevention of diseases in the child and the strengthening of the bond between the binomial mother and child, however, they indicated that the offer guidance on breastfeeding is neglected by the team during prenatal care. Difficulties in breastfeeding are due to fissures and breast engorgement, inverted nipples and psychological pressure from professionals. **Conclusion:** It is assumed that this study can contribute to making health professionals aware of the need to reflect on their conduct with pregnant women, in relation to awareness of breastfeeding and breast complications.

Keywords: Breast Feeding. Child Health. Mother-Child Relations. National Health Strategies.

¹ Mestre em Ciências pela EERP-USP. Docente na Faculdade Verde Norte (Favenorte). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4126-9383>

E-mail: ernandesgdias@yahoo.com.br

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Verde Norte (Favenorte). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0247-5678>

³ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Verde Norte (Favenorte). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5350-5270>

⁴ Especialista em Docência na Saúde pela UFRGS. Docente na Faculdade Verde Norte (Favenorte). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9476-2377>

⁵ Especialista em Docência na Saúde pela UFRGS. Docente na Faculdade Verde Norte (Favenorte). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5444-6372>

1. INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é o modelo de Atenção Primária à Saúde adotado pelo Brasil e tem entre seus objetivos reorganizar os serviços e reorientar as práticas em saúde. Considerada a principal porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS), orienta-se pelos princípios da universalidade, equidade e integralidade da atenção à saúde (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, por meio do trabalho comunitário, os profissionais de saúde ligados à ESF podem, entre outras coisas, reduzir a mortalidade infantil, as internações por condições sensíveis à atenção básica, além de monitorar uma série de condições de saúde, como, por exemplo, através do acompanhamento pré-natal e do apoio ao aleitamento materno, em especial às mães primíparas (BARBOSA *et al.*, 2017).

A amamentação é uma das intervenções de saúde infantil mais eficazes em todo o mundo e tem impacto, também, na saúde das mães, além de outros mais indiretos, como ser mais econômica e não produz resíduos, nem ônus à sociedade (CARREIRO *et al.*, 2018). Sabe-se que a amamentação é responsável pelo desenvolvimento saudável da criança e se distingue por ser um componente essencial na dieta infantil, pois o leite materno é rico em vitaminas, carboidratos, proteínas, minerais, água e gordura (MORAES *et al.*, 2020).

O desenvolvimento do bebê melhora a partir da amamentação, isso porque o leite materno é mais facilmente digerido, promove proteção imunológica, a formação dos dentes e o estabelecimento de vínculo entre a mãe e a criança. Para a mãe, a amamentação é importante, pois ela se sente mais segura e menos ansiosa, amamentar faz queimar calorias, ajuda o útero a regressar ao tamanho normal, além de ser um fator protetor contra o câncer de mama e a osteoporose (WOLDEAMANUEL, 2020; DIAS *et al.*, 2022a).

No entanto, amamentar envolve, muitas vezes, dificuldades, principalmente para as mães primíparas, tais como o posicionamento incorreto da mãe e da criança durante a amamentação, a pega errada que dificulta a sucção e a deglutição da criança, a percepção de baixa produção de leite, a introdução de bicos e de mamadeiras, entre outros, que concorrem para o desmame precoce (CARREIRO *et al.*, 2018; DIAS *et al.*, 2022b).

Em geral, nos primeiros anos de vida, a mãe é a pessoa mais importante no atendimento das necessidades fisiológicas e psicológicas da criança. Assim, ela

necessita de informações para tomar decisões apropriadas. Dessa maneira, o conhecimento insuficiente por parte das mães, acerca da amamentação, pode ter um efeito potencialmente adverso no cuidado da criança, de modo que proporcionar-lhes intervenções educativas em tempo oportuno torna-se fundamental (DUNCAN *et al.*, 2017).

Nesse sentido, as evidências científicas apontam que estratégias educativas desde o pré-natal, o apoio de profissionais da saúde e o fortalecimento da rede de apoio da mulher primípara proporcionam conhecimento adequado e favorecem a adesão ao aleitamento materno (SILVA *et al.*, 2020). Diante disso, o interesse por esta investigação partiu da experiência destes pesquisadores, durante as atividades práticas da graduação em enfermagem, a partir das quais perceberam que as mães primíparas têm dificuldades mais acentuadas com o aleitamento materno derivadas de desconhecimento e inexperiência com a amamentação.

Sabedores de que as mães primíparas têm mais dificuldades para amamentar, este estudo tem como questão norteadora: qual o conhecimento de mães primíparas em relação à prática do aleitamento materno? E como objetivo investigar os discursos de mães primíparas em relação à prática do aleitamento materno em um município do norte de Minas Gerais, Brasil.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, no qual foram utilizadas as Diretrizes de Critérios Consolidados para Relatos de Pesquisa Qualitativa (COREQ), instrumento composto por 32 itens alocados em três domínios e disponibilizado pela REDEQUATOR (TONG; SAINSBURY; CRAIG, 2007). Foram consideradas elegíveis para participar do estudo mães primíparas, que tiveram filhos entre julho de 2021 e agosto de 2022, com idade igual ou superior a 18 anos, capazes cognitivamente, atendidas nas ESFs de um município do norte de Minas Gerais. O período de 14 meses, entre o nascimento da criança e a coleta de dados foi definido como corte por se acreditar ser um período de tempo em que a mulher ainda esteja vivenciando a experiência de amamentar, bem como tem memória recente de fatos relacionados à amamentação.

O município de Mamonas é de pequeno porte, há três ESFs que cobrem 100% da população residente. No período de realização do estudo as ESFs possuíam 6.156 pessoas cadastradas, sendo 3.080 mulheres, 33 gestantes e cerca de 16 primíparas.

O contato com as mães primíparas se deu a partir de uma planilha contendo o nome, telefone e endereço, disponibilizada pelos enfermeiros das ESFs. De posse dessa lista, as mulheres elegíveis foram abordadas aleatoriamente, sondadas quanto ao interesse em participar do estudo e tiveram uma entrevista agendada. Nessa busca, três mulheres se recusaram a participar do estudo. Foram excluídas as mulheres primíparas selecionadas, não localizadas em até três tentativas de contato.

Para coleta e captura dos dados, foi adotado como instrumento de investigação um roteiro de entrevista semiestruturado, elaborado pelos pesquisadores, composto de questões objetivas (caracterização socioeconômica) e subjetivas (identificação das dificuldades das mães primíparas na amamentação e os meios adotados para conhecimento sobre o aleitamento materno).

O roteiro de entrevista teve como questões norteadoras: Conforme seu entendimento, qual a importância do aleitamento materno? De que forma você teve conhecimento sobre a importância do aleitamento materno? Que dificuldade encontrou e como você as enfrentou para praticar o aleitamento materno? Os dados foram coletados por dois pesquisadores, no período de agosto e setembro de 2022, por meio de uma entrevista aplicada individualmente à primípara em seu domicílio, em data e horário acordados previamente.

As entrevistas tiveram duração média de 17 minutos e os dados foram coletados até a obtenção de saturação nos depoimentos das mães primíparas. Durante as entrevistas, foram adotadas medidas de prevenção à infecção pelo novo coronavírus como distanciamento, uso de máscara e de álcool em gel 70%.

As entrevistas foram áudio-gravadas por meio de um aplicativo de voz, posteriormente foram transcritas de forma literal e apresentadas às informantes para validação do conteúdo transcrito. O material empírico foi categorizado em uma planilha de documento Word e analisado através da Análise Temática de Braun e Clarke (2006), seguindo-se as seguintes etapas: transcrição e familiarização com os dados empíricos, busca e revisão dos temas identificados, definição e nomeação dos assuntos para a discussão e elaboração do relatório.

Na apresentação do conteúdo, a identidade das mães primíparas foi preservada com a substituição de seus nomes por pseudônimos acompanhados de um número cardinal que indica suas respectivas idades.

Todos os procedimentos metodológicos deste estudo obedeceram aos preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa do estudo foi submetido ao instrumento de autoavaliação de projetos de pesquisa que envolvem seres humanos de Dias (2020) e a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, sendo aprovado pelo Parecer Consubstanciado número 5.531.505, CAAE: 59837222.4.0000.5146 e as mães primíparas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização das mães primíparas

O estudo foi realizado com 13 mães primíparas, com idade entre 18 e 36 anos. Viviam majoritariamente em união estável, autodeclaradas brancas e pardas, com renda entre um e três salários mínimos. O tempo de vida dos filhos das informantes era de 22 dias a um ano e a maior parte delas praticavam aleitamento materno exclusivo.

A análise do material empírico resultou em quatro temas: “Conhecimento e importância atribuída ao aleitamento materno”, “Estratégias de obtenção de conhecimento sobre o aleitamento materno”, “Dificuldades encontradas durante a amamentação” e “Estratégias de enfrentamento das dificuldades encontradas durante a amamentação”.

Conhecimento e importância atribuída ao aleitamento materno

As informantes destacaram como importância do aleitamento materno as vitaminas presentes no leite, necessárias à nutrição do bebê nos seis primeiros meses de vida, a possibilidade de prevenção do câncer de mama, a baixa incidência de doenças na criança e o estreitamento de vínculo que se firma entre a mãe e o filho através da amamentação.

“[...] ali tem todas as vitaminas que você precisa durante ele tiver naquela fase até os seis meses né. A gente sempre ouve falar que é muito bom até pra não ter câncer de mama [...]” (Júlia, 21).

“[...] acho de extrema necessidade [...] a amamentação não é só dar peito para alimentar né, a gente cria laços [...] a relação de amor entre mim e ele começou a partir do aleitamento materno [...] a gente aprendeu, porque não é só eu, é eu e ele, a gente aprendeu a amamentar né, ele a sucção e eu como oferecer [...]” (Vera, 31).

[...] o aleitamento acho que é fundamental, tanto que foi uma coisa que eu coloquei como prioridade, eu queria muito fazer da forma correta e insisti porque eu queria [...]. Acho que é importante pra saúde do bebê né, o crescimento, também pro afeto [...] e evita doenças né [...] (Mônica, 36).

[...] sempre tive na minha cabeça que o leite materno é o principal alimento que ele tem, que ele vai ingerir até fazer os seis meses, [...] sem introduzir outras coisas [...] (Maria, 23).

O bebê em aleitamento materno tem menor probabilidade de adoecer. Isso reduz os índices de mortalidade infantil e de hospitalizações. Após o parto, a mãe tem a involução do útero mais rápida, perda de peso e menor risco de câncer de mama e colo do útero, além de ser uma opção mais econômica para alimentar a criança (LIMA *et al.*, 2018).

Em um estudo realizado na cidade de São Paulo-SP, com o objetivo de comparar o estado nutricional e as práticas alimentares de crianças de um a sete anos, com diferentes tipos de alimentação nos seis primeiros meses de vida, identificou que o grupo de crianças alimentadas exclusivamente com leite materno teve menos alergias alimentares que as crianças do grupo que foram expostas precocemente a outros alimentos (OLIVEIRA; FANARO, 2015).

A amamentação proporciona ao bebê nutrição e vínculo com a mãe. Ela tende a influenciar na saúde de ambos, principalmente na da criança, porque nutre e auxilia seu sistema fisiológico e imunológico (QUADROS; SCHMIDT; DEON, 2017). Dentre os benefícios para a saúde do recém-nascido estão a prevenção da mortalidade infantil; de infecções respiratórias; gastrointestinais; alergias; redução do risco de hipertensão, colesterol elevado e diabetes; diminuição de quadros de obesidade, entre outros (BRASIL, 2015).

Um estudo realizado em Samoa, Havaí, com o objetivo de identificar os fatores que influenciam a decisão e a capacidade de amamentar das mulheres samoanas demonstrou que elas tinham um conhecimento insuficiente das vantagens da amamentação para a criança. A minoria conhecia as vantagens do aleitamento para a saúde da mulher (ARCHER *et al.*, 2017).

A falta de acesso a informações sobre a amamentação pode ser danosa para a relação mãe e filho e contribuir para a ausência de aleitamento materno na alta hospitalar (TENÓRIO; MELLO; OLIVEIRA, 2018).

Estratégias de obtenção de conhecimento sobre o aleitamento materno

As informantes obtêm conhecimento em relação ao aleitamento materno a partir das intervenções dos profissionais de saúde nas consultas de pré-natal e após o parto, como afirma Mônica, 36: “É através do acompanhamento do pré-natal, das consultas né, depois do parto sempre orientavam se estava conseguindo direitinho, como que estava sendo né”, porém, os depoimentos da maior parte das informantes deste estudo apontam para a negligência do serviço em instruir as mulheres sobre o aleitamento materno no pré-natal, ação esta, feita após o nascimento da criança.

[...] não é toda mãe que tem um parente, um amigo pra dar conselho, então acho que o SUS deveria dar esse conselho né, falar do aleitamento materno, [...] eles deveriam separar um tempo do pré-natal e falar sobre o aleitamento materno (Júlia, 21).

[...] nas consultas em si não, só depois que ele nasceu que foi falado da importância que continuasse [...], quando eu estava grávida eu pesquisava bastante sob a pega, sobre as formas pra fazer pra não rachar, pra ter um cuidado maior pra que pudesse ser mais tranquilo (Ágata, 20).

[...] Durante o pré-natal não me falaram nada, ninguém me falou: cê tem que amamentar e isso, e isso. Quando ela nasceu no hospital eles falaram como é que tinha que amamentar, mas num chegaram a falar a importância e de como amenizar se eu tivesse alguma dificuldade [...]. (Maria, 23).

A qualidade da assistência pré-natal tem impacto direto nos resultados de saúde, onde a falta de orientações pode afetar negativamente o binômio mãe e filho (MAYOR *et al.*, 2018). As orientações sobre amamentação recebidas durante o pré-natal são fortemente propulsoras da adesão das gestantes à amamentação de seus bebês, principalmente quando são primíparas, pois estas não têm experiência estabelecida em relação à amamentação (SILVA *et al.*, 2018).

Em um estudo realizado em dois municípios da baixada litorânea do Estado do Rio de Janeiro com 29 mulheres, a fim de conhecer os aspectos relacionados à amamentação sob a ótica das mulheres e discutir a rede de apoio familiar construída como estratégia facilitadora para a mulher amamentar a criança, identificou que as mulheres não recebiam orientações satisfatórias em relação à amamentação durante as consultas de pré-natal (ALVES *et al.*, 2020).

Um estudo realizado pelo Ministério da Saúde e parceiros com o objetivo de analisar

o acesso à assistência pré-natal no Brasil, a partir dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, elucidou que a falta de orientação pelos profissionais de saúde nas consultas de pré-natal foi um indicador relevante para demonstrar que estas não estão sendo realizadas com a atenção necessária (NUNES *et al.*, 2017).

Assim, os serviços de saúde devem se organizar para atender as necessidades das gestantes durante as consultas de pré-natal. Para isso, devem oportunizar acesso a informações compreensíveis às mulheres. No entanto, estudos apontaram imprecisão no atendimento de gestantes, além de que, apesar de serem essenciais, nem sempre a orientação às gestantes é uma ação realizada pelos profissionais (LAMY; MORENO, 2013; MENDES *et al.*, 2020).

O acesso limitado a orientações sobre o aleitamento materno durante o pré-natal colabora para que as informantes busquem conhecimento sobre esse tema em pesquisas realizadas na internet, na caderneta da gestante usada pelo serviço de saúde, em orientações recebidas de profissionais particulares e em cursos online sobre o tema. Por outro lado, os dados parecem apontar para uma maior autonomia das mulheres na busca por informações sobre o aleitamento materno, possibilitada, contemporaneamente, pelo uso da internet.

[...] desde quando eu descobri que eu estava grávida sempre pesquisava na internet [...]. Teve uma palestra, ele tinha pouco tempo de vida, que falou um pouco sobre [...], mas assim na própria caderneta que eles dão [...] do pré-natal tem muita informação [...] (Sandra, 30).

Tudo que eu sei fui eu que estudei, [...] eu que comprei um curso com uma enfermeira obstétrica que é especializada em parto, amamentação, é um curso online, [...] vi muito vídeo, li muito texto [...] (Vera, 31).

O conhecimento limitado ou a falta dele entre as mães primíparas indica falha na qualidade das intervenções direcionadas a elas durante o ciclo gravídico e o pós-parto, pois muitos equívocos sobre o aleitamento materno podem ser amenizados com apoio e incentivo adequados (DINIZ, 2018).

Em um estudo realizado com 15 puérperas primíparas de uma Maternidade de Porto Velho-RO, com o objetivo de avaliar as dificuldades enfrentadas no processo de amamentação no alojamento conjunto da maternidade, percebeu-se nas falas das participantes incertezas sobre orientações fornecidas sobre a amamentação, seus benefícios e dificuldades desse período (NEPOMUCENO; MEDEIROS; SALIN, 2021).

Dessa forma, as mães primigestas tendem a considerar a internet como um meio de busca de informações sobre aleitamento materno, assim como, também, consideram as opiniões de outras mulheres que já passaram pela experiência da amamentação, de modo que se forma uma rede de apoio para troca de conhecimentos sobre o aleitamento materno (SILVA *et al.*, 2018).

Um estudo realizado com 1.828 indivíduos que responderam a um questionário eletrônico, disponibilizado em um portal de saúde, percebeu que as mulheres são as que mais buscam informações de saúde na internet (90%), além de considerarem esta uma fonte de informação segura (76%). A alta confiança em informações está associada ao emissor ser especialista. Assim, a internet tem-se mostrado uma fonte de informação em saúde relevante para disseminar informação de saúde, contudo, a certificação dos sites é uma estratégia a ser considerada para garantir a qualidade das informações veiculadas (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012).

Em tempos de acesso facilitado a hiperinformações disponíveis na internet é necessário cautela no consumo dessas informações, visto que é possível também ter acesso a conteúdos construídos sem compromisso com a verdade, manipulados e *fake news*, o que reforça a necessidade de se criar condições para que a busca e o uso de informações em saúde incluam filtro e seleção de fontes comprometidas com a verdade e a ética (MAIA; BIOLCHINI, 2019).

Já a caderneta da gestante também é útil para a mulher se informar sobre a amamentação. Nela, a gestante tem acesso a orientações certificadas por especialistas e pelos órgãos de saúde, sobre procedimentos obstétricos, desenvolvimento do feto, instruções para um parto saudável e dicas para o sucesso da amamentação (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Dificuldades encontradas durante a amamentação

As informantes tiveram dificuldades para amamentar relacionadas a fissuras nas mamas, ao ingurgitamento mamário, ao bico do seio invertido e à pressão psicológica por parte dos profissionais para amamentar.

Agora tá sendo bem tranquilo, porém no início começou a rachar um pouco e cicatrizar, não saiu sangue, só deu um rachadinho no bico e cicatrizou [...]
(Ágata, 20).

[...] o meu bico era invertido pra dentro e eles puxou com a seringa e eu sofri muito com isso [...], mas eu não desistia, eu chorava, mas sabia que depois ia ser o melhor pro meu filho [...] (Ana, 21).

[...] os primeiros quinze dias doía muito o bico do peito quando ele sugava, meu peito empedrou, o leite não queria descer, [...] mas depois o leite desceu, o meu peito parou de doer [...] (Júlia, 21).

[...] não tenho o bico né, [...] aí uma enfermeira pegou uma seringa e puxou, no que ela puxou a seringa saiu lotada de sangue, machucou tudo, eu chorava pra dar leite, [...] eles toda hora ficava, cê tem que colocar essa menina no peito, essa menina vai emagrecer e vai ter que voltar pro hospital e ficava toda hora: essa menina vai emagrecer, você vai ter que voltar pro hospital [...]. Moça eu entrei em depressão por causa da amamentação [...] (Eva, 18).

[...] meu peito machucou bastante e fez ferida. Tinha vez que ela ia amamentar saía sangue, meu peito doeu muito e tipo assim, tinha hora que ela não conseguia dar conta do leite que eu estava fornecendo, então meu peito inchava, ficava muito dolorido [...] (Maria, 23).

As complicações mamárias são causadas pela pega e posicionamento incorreto do bebê no seio da mãe. Essas complicações podem provocar sangramento nas mamas e favorecer o desmame precoce, caso o profissional de saúde não atue prontamente para auxiliar a mãe (BARBOSA *et al.*, 2017).

Em um estudo realizado com 15 mulheres, em uma Unidade de Saúde de Teresina-PI, com o objetivo de identificar as orientações sobre aleitamento materno recebidas pelas mães de filho de seis a 24 meses de idade, observaram dificuldades de a criança pegar o peito corretamente, problemas mamários como fissuras, dor, ingurgitamento, além do fato de noites com repouso insatisfatório durante as primeiras semanas do pós-parto (LIMA *et al.*, 2022). Resultados similares também foram encontrados em um estudo realizado em uma cidade do norte de Minas Gerais com a intenção de analisar as estratégias de promoção do aleitamento materno e os fatores relacionados ao desmame precoce entre mães adultas (DIAS *et al.*, 2022b).

Além das questões físicas, há ainda os problemas envolvendo o estado psicológico das mães, visto que há um sofrimento psíquico causado pela pressão da família e dos profissionais de saúde em relação à obrigação de amamentar a criança a qualquer custo para que tenha uma melhor saúde (EUZÉBIO *et al.*, 2017).

Como consequência da pressão que as mães sofrem para amamentar, muitas vezes, não conseguem lactar e ocorre o desmame precoce, agravando ainda mais a saúde mental

materna, além de que, quando as mães estão deprimidas, tendem a formar vínculos negativos com seus bebês (CARVALHO, 2019).

Estratégias de enfrentamento das dificuldades encontradas durante a amamentação

Na tentativa de amenizar as dificuldades encontradas durante a amamentação, as informantes receberam orientações de familiares e dos profissionais da saúde sobre massagens, ordenha e compressas nos seios e banho em água morna para tratar o ingurgitamento, medicamentos prescritos e orientação profissional para o posicionamento correto do bebê durante as mamadas.

[...] no hospital mesmo, ainda eles falaram comigo que isso podia acontecer, que se acontecesse eu podia massagear e me explicou como que eu fazia pra tirar [...]. Isso eu fazia, fiz várias vezes pra ajudar pro peito não empedrar (Vilma, 30).

[...] minha sogra falou assim pra mim, oh quando você for tomar banho você coloca na água bem quentinha e vai passando a mão assim e as pedras vai desfazer [...] no dia seguinte desceu o leite [...]. (Júlia, 21).

[...] compressas pra ver se aliviava, tomava remédio e entrava dentro do banho e ficava toda hora [...] (Eva, 18).

[...] veio uma enfermeira especializada em amamentação, aí ela explicou como que era, como tinha que tá a boquinha dele, como que tinha que fazer pra pega correta, ela ensinou a pega correta, ela veio mais de uma vez ensinar a pega correta [...] (Vera, 31).

[...] passei pomada que o pediatra receitou né, que eu passei no pediatra e falei com ele que estava tendo essa dificuldade, meu bico estava rachando [...], mas não resolveu, a pomada não ajudou em nada, enquanto eu não adaptei uma posição correta pra ela conseguir abocanhar o peito não sarou [...] (Maria, 23).

O apoio familiar pode ter um efeito positivo na amamentação. A rede de cuidados proporcionada pela família pode tanto favorecer o desenvolvimento da criança, quanto apoiar os processos de cuidado (BEZERRA; BATISTA; SANTOS, 2020).

Durante o processo de amamentação, as lactantes identificam a opinião dos seus familiares como uma importante forma de apoio para a continuação dessa prática. Os conselhos dados pelo cônjuge e pela mãe são importantes e funcionam como incitação ao aleitamento, bem como servem de apoio para a nutriz lidar com possíveis dificuldades

(AMARAL *et al.*, 2015).

As orientações por parte dos profissionais de saúde também são muito importantes. Conversar com as mães sobre o processo de amamentação, a importância da mamada em livre demanda, das posições para a amamentação, o processo de ordenha, os cuidados com as mamas e outras medidas voltadas para a promoção da saúde da mulher e da criança colaboram para a preservação da saúde física e mental das mães e estimula o aleitamento materno (SKUPIEN; RAVELLI, ACAUAN, 2016).

O posicionamento incorreto do bebê para amamentar prejudica as mamadas e colabora para que o lactente não consiga saciar-se e esvaziar a mama. Isso favorece o surgimento de dores e desconforto que podem repercutir em manifestação de ingurgitamento mamário e mastite, que são processos inflamatórios relacionados à amamentação (CARREIRO *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a massagem mamária se destaca como uma estratégia eficaz para a redução da dor imediata nas mamas e dos sintomas associados ao ingurgitamento (ANDERSON *et al.*, 2019). Pesquisadores ainda defendem que os sintomas de ingurgitamento mamário melhoram de forma mais rápida com o uso combinado de compressas quentes e frias e a realização de ordenhas rotineiras (KHOSRAVAN; MOHAMMADZADEH-MOGHADAM; GHOLAMI, 2017).

Em um estudo de revisão da literatura realizado com 21 estudos que somaram 2.170 mulheres randomizadas a fim de determinar a eficácia e segurança de diferentes tratamentos para o ingurgitamento mamário, foi evidenciado que tanto as terapias farmacológicas quanto as não farmacológicas têm sido consideradas benéficas para o tratamento da mama ingurgitada. Dentre elas, algumas técnicas utilizadas no aleitamento e associadas a um menor ingurgitamento foram drenar as mamas após cada mamada e alternar qual mama é ofertada primeiro (ZAKARIJA-GRKOVIC; STEWART, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidenciado que as mães primíparas detêm conhecimento sobre a importância do aleitamento materno. Em especial, reconhecem os benefícios desse ato para os seus bebês, porém, o acesso à orientação sobre o aleitamento materno durante o pré-natal parece uma conduta negligenciada pela equipe de saúde.

A principal fonte de informações das mães primíparas sobre a importância do aleitamento materno tem sido pesquisas na internet e apoio de profissionais particulares.

Assim, a equipe de saúde precisa refletir sobre os atendimentos de pré-natal para oferecer acesso a informações seguras e de qualidade sobre o aleitamento.

As primíparas tiveram intercorrências para amamentar, como fissuras mamárias, ingurgitamento devido ao bico do seio invertido e à pressão psicológica, por parte dos profissionais para a amamentação, que podem ter sido acentuadas em função do acesso limitado ou desconhecimento sobre opções de prevenção e de cuidados com as mamas.

O estudo tem como limitações o uso de um instrumento de coleta de dados elaborado pelos pesquisadores e a recusa de algumas primíparas elegíveis em participar do estudo. Dito isso, ressalta-se a importância da realização de novos estudos, com uma quantidade maior de informantes, para que se possa alcançar resultados mais abrangentes sobre o assunto em questão.

Presume-se que este estudo possa contribuir para conscientizar os profissionais de saúde sobre a necessidade de reflexão sobre suas condutas juntos às gestantes, em relação à conscientização quanto ao aleitamento materno e as intercorrências mamárias em tempo oportuno.

REFERÊNCIAS

ALVES, Y. R. *et al.* Breastfeeding under the umbrella of support networks: a facilitative strategy. **Esc Anna Nery**, v. 24, n. 1, e20190017, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0017>.

AMARAL, L. J. X. *et al.* Factors that influence the interruption of exclusive breastfeeding in nursing mothers. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 36, n. spe, p. 127-134, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676>.

ANDERSON, L. *et al.* Effectiveness of breast massage for the treatment of women with breastfeeding problems: a systematic review. **JBI Database System Rev Implement Rep**, v. 17, n. 8, p. 1668-1694, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11124/JBISRIR-2017-003932>.

ARCHER, L. E. *et al.* Breastfeeding in Samoa: A Study to Explore Women's Knowledge and the Factors which Influence Infant Feeding Practices. **Hawaii J Med & Public Health**, v. 76, n. 1, p. 15-22, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5226017/>.

BARBOSA, G. E. F. *et al.* Initial breastfeeding difficulties and association with breast disorders among postpartum women. **Rev Paul Pediatr**, v. 35, n. 3, p. 265-272, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2017;35;3;00004>.

BEZERRA, A. E. M.; BATISTA, L. H. C.; SANTOS, R. G. A. Breastfeeding: what do women who participate in a prenatal group think? **Rev Bras Enferm**, v. 73, n. 3, e20180338, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0338>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.

CARREIRO, J. A. *et al.* Breastfeeding difficulties: analysis of a service specialized in breastfeeding. **Acta Paul Enferm**, v. 31, n. 4, p. 430-438, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800060>.

CARVALHO, C. S. **Repercussões da depressão pós-parto no vínculo mãe-bebê**. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharelado em Enfermagem] - Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA. 2019.

DIAS, E. G. Proposta de instrumento para autoavaliação de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. **Revista de Graduação USP**, n. 4, v. 1, p. 139-145, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v4i1p139-145>.

DIAS, E. G. *et al.* Aleitamento materno na perspectiva de lactantes de uma unidade de saúde da família. **J. nurs. health.**, v. 12, n. 1, e2212120570, 2022a. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v12i1.20570>.

DIAS, E. G. *et al.* Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **J Health NPEPS.**, v. 7, n. 1, e6109, 2022b. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30681/252610106109>.

DINIZ, L. F. **Conhecimento de mulheres primíparas acerca do aleitamento materno**. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharelado em Enfermagem] - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, PB. 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/24330>.

DUNCAN, L. G. *et al.* Benefits of preparing for childbirth with mindfulness training: a randomized controlled trial with active comparison. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 17, n. 140, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12884-017-1319-3>.

EUZÉBIO, B. L. *et al.* Amamentação: dificuldades encontradas pelas mães que contribuem para o desmame precoce. **Boletim da Saúde**, v. 26, n. 2, p. 83-90, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1121329/8390.pdf>.

KHOSRAVAN, S.; MOHAMMADZADEH-MOGHADAM, H.; GHOLAMI, M. The Effect of Hollyhock (*Althaea officinalis* L) leaf compresses combined with warm and cold compress on breast engorgement in lactating women: a randomized clinical trial. **Journal of Evidence-Based Integrative Medicine**, v. 22, n. 1, p. 25-30, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2156587215617106>.

LAMY, G. O.; MORENO, B. S. Assistência pré-natal e preparo para o parto. **Revista OMNIA Saúde**, v. 10, n. 2, p. 19-35, 2013.

LIMA, A. P. *et al.* A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **J. Health Biol Sci.**, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i2.1633.p189-196.2018>.

LIMA, L. G. A. *et al.* Influência das orientações recebidas por mulheres em relação à amamentação. **REAS**, v. 15, n. 5, e10141, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e10141.2022>.

MAIA, M. R.; BIOLCHINI, J. C. A. Hiperinformação na era digital: validação das informações sobre saúde. **P2P & Inovação**, v. 6, n. 1 ed. esp., p. 285-300, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21721/p2p.2019v6n1.p285-300>.

MAYOR, M. S. S. *et al.* Avaliação dos indicadores da assistência pré-natal em unidade de saúde da família, em um município da Amazônia Legal. **Revista Cereus**, v. 10, n. 1, p. 91-100, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18605/2175-7275/cereus.v10n1p91-100>.

MENDES, R. B. *et al.* Evaluation of the quality of prenatal care based on the recommendations Prenatal and Birth Humanization Program. **Ciênc saúde coletiva**, v. 25, n. 3, 793-804, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.13182018>.

MORAES, I. C. *et al.* Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Revista Enfermagem Referência**, v. 5, n. 2, e19065, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RIV19065>.

MORETTI, F. A.; OLIVEIRA, V. E.; SILVA, E. M. K. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? **Rev Assoc Med Bras**, v. 58, n. 6, p. 650-658, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/SGm5WjwfG6Hj5Bf5q8s6DRs/?lang=pt&format=pdf>.

NEPOMUCENO, I. C. F. C.; MEDEIROS, E. S.; SALIN, A. B. Breastfeeding: difficulties faced by primiparous mothers in rooming-in. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e321101523061, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23061>.

NUNES, A. D. S. *et al.* Prenatal care access in Brazil: analysis of the national health research data. **Rev Bras Promoç Saúde**, 30 (3), 1-10, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2017.6158>.

OLIVEIRA, M. F.; FANARO, G. B. Aleitamento materno na prevenção de sobrepeso, obesidade infantil e alergias. **Rev Bras Nutr Clín**, v. 30, n. 4, p. 328-337, 2015. Disponível em: <http://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2016/11/12-Aleitamento-Materno.pdf>.

QUADROS, D.; SCHMIDT, L.; DEON, R. G. Prevalência de aleitamento materno em crianças menores de 2 anos de idade. **Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 13, p. 29-40, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/2903>.

RODRIGUES, T. A. *et al.* Quality of the prenatal care records in the pregnant women's booklet. **Rev baiana de Enferm**, v. 34, e35099, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.35099>.

SILVA, D. D. *et al.* Promotion of breastfeeding in prenatal care: the discourse of pregnant women and health professionals. **Rev Min Enferm.**, v. 22, e-1103, 2018. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v22/en_1415-2762-reme-22-e1103.pdf.

SILVA, L. S. *et al.* Nurse's contribution to breastfeeding in basic attention. **R. pesq.: cuid. fundam. online**, v. 12, p. 774-778, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.7180>.

SKUPIEN, S. V.; RAVELLI, A. P. X.; ACAUAN, L. V. Postpartum nursing consultations: prevention of breast complications. **Cogitare Enferm.**, v. 21, n. 2, p. 01-06, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i2.44691>.

TENÓRIO, M. C. S.; MELLO, C. S.; OLIVEIRA, A. C. M. Fatores associados à ausência de aleitamento materno na alta hospitalar em uma maternidade pública de Maceió, Alagoas, Brasil. **Ciênc. saúde colet.**, v. 23, n. 11, p. 3547-3556, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.25542016>.

TONG, A.; SAINSBURY, P.; CRAIG, J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. **Int J Qual Health Care.**, v. 19, n. 6, p. 349-57, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>.

WOLDEAMANUEL, B. T. Trends and factors associated to early initiation of breastfeeding, exclusive breastfeeding and duration of breastfeeding in Ethiopia: evidence from the Ethiopia demographic and health survey 2016. **Int Breastfeed J**, v. 15, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13006-019-0248-3>.

ZAKARIJA-GRKOVIC, I.; STEWAR, F. Treatments for breast engorgement during lactation. **Cochrane Database of Systematic Review**, 9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD006946.pub4>.